

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DE UTI NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA

Eixo Temático: Eixo II: Boas Práticas de Enfermagem na Assistência, Ensino, Pesquisa, Extensão **Código:** 9493175

Tipo: Pôster Eletrônico (E-Poster)

Autor Principal: KENNEDY FELICIANO

Feliciano, K; Brasileiro, ME.

Todos os Autores

Kennedy Feliciano | feliciano.k@hotmail.com | PUC Goiás

Orientador

Marislei Espíndula Brasileiro

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os cateteres são de grande utilidade e apresentam diversas funções e benefícios. Porém um dos pontos negativos é o risco de adquirir uma Infecção primária de corrente sanguínea (IPCS) associada a um cateter central, porém esse risco pode ser diminuído caso seja seguidas algumas medidas preventivas. Diante dessa realidade, sabendo que as Infecções primárias de corrente sanguínea (IPCS) apresentam grande potencial preventivo, como a enfermagem atuante em UTI pode auxiliar na diminuição das taxas de infecção e conseqüentemente impactar de forma positiva nas taxas de mortalidade e no cenário econômico dessas infecções? **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi identificar na literatura as contribuições do enfermeiro de UTI na prevenção de IPCS relacionada ao uso dos CVC. **MATERIAL E MÉTODOS:** O método refere-se a um estudo de revisão integrativa da literatura cujo a busca foi feita através da base de dados Pubmed/Medline, Bdenf e Lilacs. Os artigos selecionados foram em língua portuguesa e espanhola, que tratassem de contribuições do enfermeiro de UTI na prevenção de IPCS relacionada ao uso dos CVC disponíveis entre os anos de 2013 a 2019. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que a utilização dos bundles é eficaz quando é garantido o treinamento da equipe e que a manipulação dos cateteres seja feita apenas por pessoas capacitadas e responsáveis. A higiene de mãos (HM) não foi observada por todos da equipe nos momentos da realização do curativo ou administração de medicações. Os curativos de filme transparente, em grande parte dos estudos não permaneceu por 7 dias e o de gaze muitas vezes foi necessário a troca diária gerando um número maior de manipulações e conseqüentemente aumentando o risco de infecções. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que através da implantação de protocolos, checklist e bundles alinhados a treinamentos contínuos da equipe de enfermagem; maior adesão a HM pré e pós manipulação do CVC, torna-se possível uma redução significativa no número de IPCS.

Palavras chave: infecção de corrente sanguínea, enfermagem e unidade de terapia intensiva.

Referências: BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção da corrente sanguínea. Brasília-DF, 2017

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Informações básicas: Estratégias para prevenção de infecções relacionadas a cateter em pacientes adultos e pediátricos- Diretrizes para a prevenção de infecções relacionadas a cateteres intravasculares. 2011.

CRIVELARO, N. et al. Adesão da enfermagem ao protocolo de infecção de corrente

sanguínea. Rev. de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco- On Line, Recife-PE, n. 9, v.12, p. 2361-2367, setembro, 2018.

OLIVEIRA, F.J.G. et al. Utilização de cateter venoso central em pacientes internados de terapia intensiva. Rev. da Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza- CE, n.5, v.14, p.904-910, 2013.

Nome do Orientador: Marislei Espíndula Brasileiro

E-mail do Orientador: marislei@cultura.trd.br